



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/09/2015 a 24/09/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>18/09/2015</b>	8,74	309,00	26,05	4,86	3,77
<b>21/09/2015</b>	8,74	309,60	26,50	4,96	3,84
<b>22/09/2015</b>	8,61	304,90	26,13	4,95	3,80
<b>23/09/2015</b>	8,63	303,10	26,33	5,07	3,83
<b>24/09/2015</b>	8,86	302,40	26,98	4,97	3,81
<b>Média</b>	<b>8,72</b>	<b>305,80</b>	<b>26,40</b>	<b>4,96</b>	<b>3,81</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	81,60	2,38
RS - Santa Rosa	81,10	2,66
RS - Ijuí	81,10	2,66
PR - Cascavel	77,70	1,57
MT - Rondonópolis	73,30	0,69
MS - Ponta Porá	75,35	3,15
GO - Rio Verde (CIF)	75,80	2,43
BA - Barreiras (CIF)	77,76	4,80
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	161,00	-1,71
Paraguai (FOB)**	100,00	0,00
Paraguai (CIF)**	129,60	0,47
RS - Erechim	31,55	2,77
SC - Chapecó	30,95	4,92
PR - Cascavel	28,45	5,37
PR - Maringá	28,30	4,81
MT - Rondonópolis	21,10	0,48
MS - Dourados	24,90	4,62
SP - Mogiana	29,25	3,72
SP - Campinas (CIF)	33,95	3,35
GO - Goiânia	26,15	3,98
MG - Uberlândia	28,05	4,86
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	639,00	2,24
RS - Santa Rosa	639,00	2,24
PR - Maringá	735,00	3,96
PR - Cascavel	675,00	0,00

\*Período entre 18/09/2015 a 24/09/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 24/09/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	25,63	73,53	31,13

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
24/09/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,62
Feijão (saco 60 Kg)	115,63
Sorgo (saco 60 Kg)	21,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,08
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	4,77

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja nesta terceira semana de setembro, quando a colheita da oleaginosa já se desenvolve nos EUA, voltaram a recuar na Bolsa de Chicago, porém, neste dia 24 se recuperaram, fechando muito próximo do registrado na semana anterior. O bushel fechou, então, a quinta-feira (24) em US\$ 8,86, após US\$ 8,61 no dia 22 e US\$ 8,84 uma semana antes.

O clima continua favorável nos EUA e a colheita chegou a 7% da área esperada no dia 21/09, estando exatamente dentro da média histórica. Os rendimentos até aqui obtidos estão acima do previsto, indicando que o volume final colhido poderá ser superior ao até aqui estimado, contrariando as especulações de quebra parcial de safra que havia semanas atrás.

Por outro lado, as condições das lavouras estadunidenses voltaram a melhorar havendo até a data indicada 63% de boas a excelentes, 26% regulares e 11% entre ruins a muito ruins, corrigindo o anunciado na semana anterior.

Ao mesmo tempo, a demanda pela soja dos EUA diminui diante de um dólar cada vez mais forte no cenário internacional. Junto a isso, o petróleo igualmente recuou novamente, o que traz o óleo de soja para valores somente vistos entre 2006/07. Soma-se a isso a crise na economia chinesa, a qual pode provocar uma redução nas compras de soja por parte daquele país, fato que não é visto há 10 anos.

Nesse sentido, em agosto a China importou 7,78 milhões de toneladas de grãos de soja, com um aumento de 29% sobre agosto de 2014. No acumulado dos oito primeiros meses do ano as compras chinesas chegaram a 52,4 milhões de toneladas, ou seja, 9,8% acima do importado no mesmo período do ano passado. Mas a preocupação dos EUA é de que suas vendas para a China diminuam. Total acima para agosto, o Brasil participou com 5,53 milhões de toneladas (+27,5% sobre agosto/14), acumulando nos oito primeiros meses do corrente ano vendas de 27,9 milhões de toneladas, isto é, 10,4% acima do registrado no mesmo período de 2014. Já os EUA, em agosto, venderam apenas 6.370 toneladas aos chineses, somando 17 milhões de toneladas no acumulado do ano. Isso representa um recuo de 1,9% sobre o mesmo período do ano passado. (cf. Safras & Mercado)

A possibilidade de um acordo comercial entre os EUA e a China, a ser definido nestes dias, poderia envolver até 9 milhões de toneladas de soja, fato que deu um pouco de ânimo ao lado especulador do mercado de grãos.

Por sua vez, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 10/09, atingiram a 912.000 toneladas para o ano 2015/16, ficando dentro das expectativas do mercado. Já as inspeções de exportação de soja, na semana encerrada em 17/09, atingiram a 502.846 toneladas, acumulando no atual ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de setembro, o total de 898.902 toneladas, contra 803.742 toneladas em igual momento do ano anterior.

Pesou ainda sobre o mercado da soja o anúncio feito pela Safras & Mercado de que a futura safra brasileira de soja poderá chegar a 100,5 milhões de toneladas em caso de clima normal. Isso representa 5,3% acima do resultado deste último ano, que foi de

95,5 milhões de toneladas. Espera-se um aumento de 3,8% na área nacional de soja, com a mesma chegando a 32,92 milhões de hectares. Por este levantamento, a produtividade média projetada fica em 3.069 quilos/hectare no Brasil.

Nesse contexto, o cenário fundamental no mercado da soja permanece baixista para as cotações.

Dito isso, aqui no Brasil, a nova disparada do dólar, levando a desvalorização do Real a bater em R\$ 4,14 em meados desta semana, manteve os preços nacionais da soja em elevação. A média gaúcha no balcão bateu em R\$ 73,53/saco na semana, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 82,00 e R\$ 82,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 69,00/saco no Nortão do Mato Grosso, até R\$ 81,00/saco no norte do Paraná. Alerta-se para o momento em que haverá o retorno desde câmbio, já que o Real está completamente fora de sua paridade em relação ao dólar. A mesma, hoje, considerando o ano de 1999 como referência (momento em que o Brasil passou ao câmbio flutuante) seria de um câmbio entre R\$ 3,00 e R\$ 3,10. Se avizinha, portanto, um ajuste nesse processo especulativo cambial brasileiro, desde que as condições políticas e econômicas internas o permitam. Isso derrubará os preços da soja em reais, já que Chicago não deverá se recuperar tão cedo. Na verdade, as cotações internacionais estão voltando ao que se considera normal para uma economia mundial que ainda se encontra enfraquecida pela crise de 2007/08.

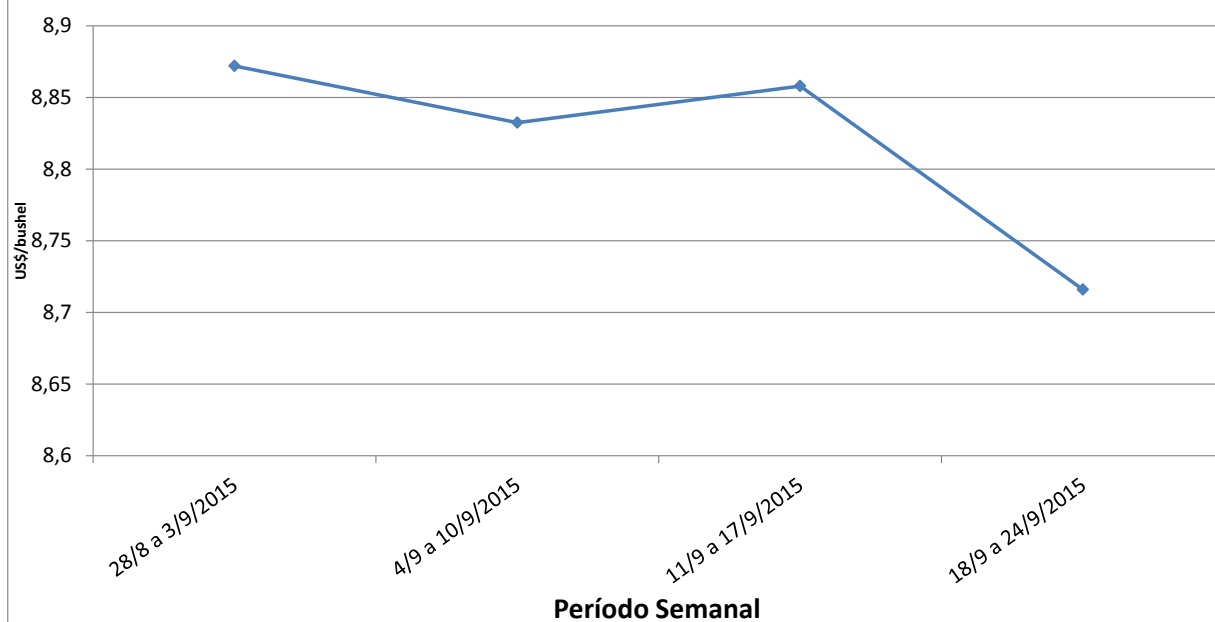
Assim, os preços futuros praticados no momento permanecem excelentes, fato que está levando a vendas antecipadas cada vez maiores. Até o início deste mês de setembro, segundo a AgRural, 30% da futura safra brasileira já havia sido negociada pelos produtores, contra 10% na mesma época do ano passado e 27% na média histórica. Já as vendas da safra 2014/15 somaram 88% no início de setembro, estando dentro da média. Em relação a safra futura, o Centro-Oeste havia vendido 33%, o Sul 24%, o Sudeste 29%, e a região Norte/Nordeste 36%.

Nesse sentido, os preços futuros da soja ficaram assim na média desta semana: R\$ 80,00/saco no FOB interior gaúcho para maio; R\$ 83,50 e R\$ 86,00/saco CIF respectivamente para os portos de Paranaguá (março/abril) e Rio Grande (maio); R\$ 70,00/saco para Rondonópolis (MT) em fevereiro/abril; R\$ 70,00 igualmente para Dourados (MS) para fevereiro; R\$ 73,00/saco para Rio Verde (GO), entre fevereiro/março; R\$ 72,00 para a região de Brasília (abril); R\$ 74,00/saco para Uberlândia (MG), para abril; R\$ 75,00/saco para Barreiras (BA), em maio; R\$ 73,00/saco para Balsas (MA) igualmente para maio. Todos estes valores CIF. Já para Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), ambos para maio, o valor ficou em R\$ 74,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

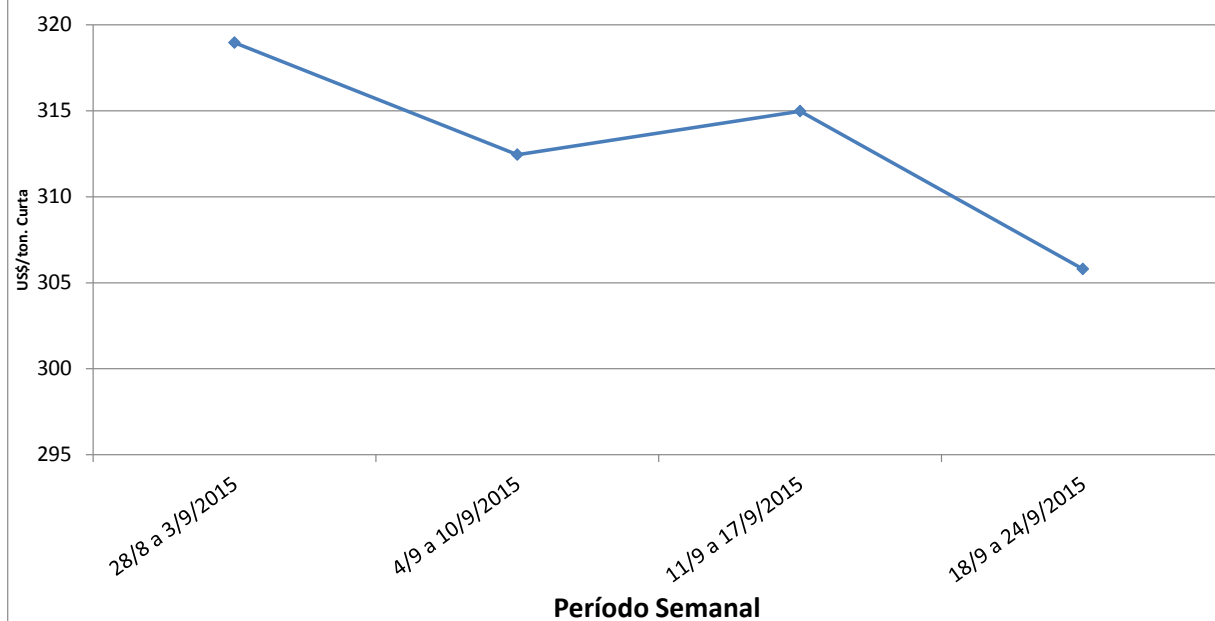
Enfim, na BM&F o contrato novembro fechou a semana em US\$ 19,04/saco; janeiro ficou em US\$ 19,14/saco; março em US\$ 19,24/saco; e maio em US\$ 19,30/saco.

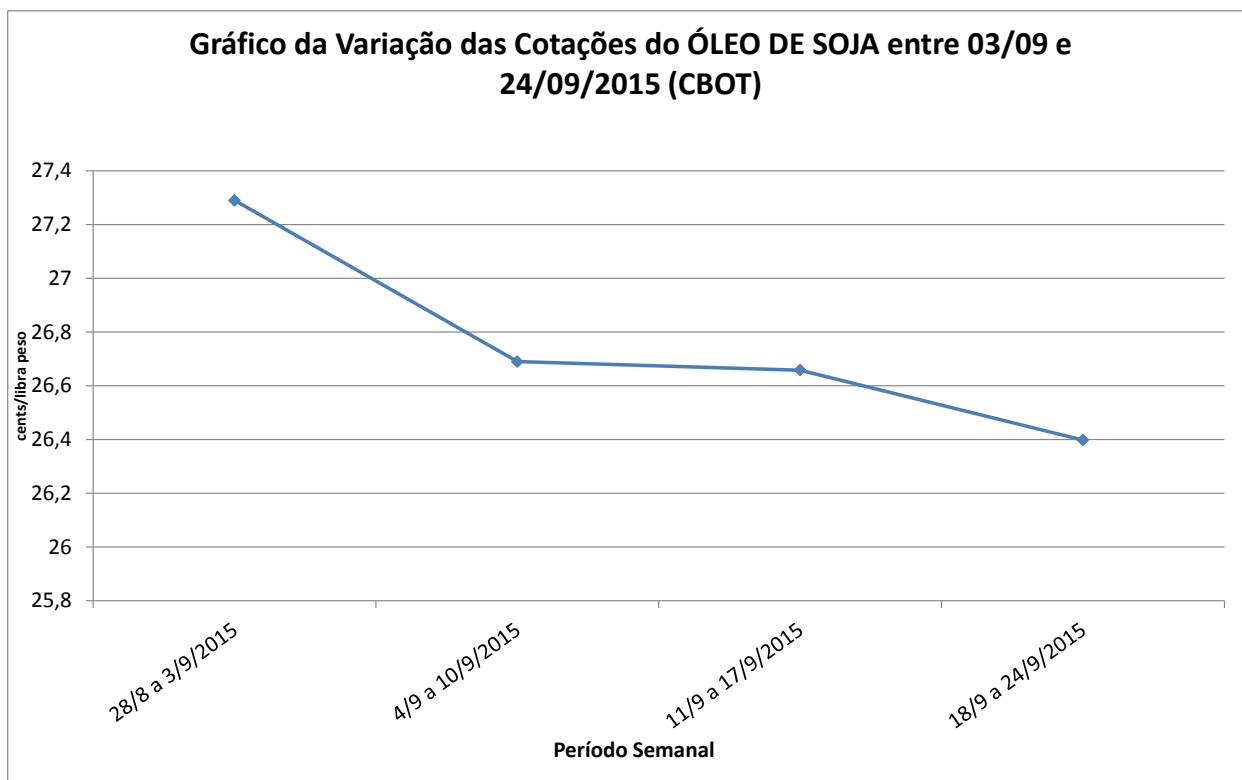
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 03/09 a 24/09/2015.

**Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 03/09 e 24/09/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 03/09 e 24/09/2015 (CBOT)**





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco oscilaram durante a semana, com o fechamento desta quinta-feira (24) registrando US\$ 3,81/bushel.

O clima favorável à colheita nos EUA, onde 10% da área já foi cortada, não permite melhores cotações. Nem mesmo a melhoria das exportações do cereal conseguiu alterar o quadro de estabilidade. Ou seja, assim como no caso da soja, os fundamentos do mercado mundial de milho continuam baixistas, sem perspectivas de grandes alterações nas próximas semanas.

Por sua vez, as vendas líquidas estadunidenses de milho, para 2015/16, na semana encerrada em 10/09, somaram 533.000 toneladas, com o México adquirindo 381.000 toneladas desse total. Na semana encerrada em 03/09 o volume exportado atingiu a 411.200 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Outro fator que ajudou a manter as cotações em relativa baixa foi a baixa dos preços do petróleo, a qual desestimula a produção de etanol a base de milho nos EUA, fato que deixa mais cereal em estoque.

Ao mesmo tempo, as condições das lavouras estadunidenses se mantiveram, até o dia 20/09, em 68% entre boas a excelentes.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB se manteve respectivamente em US\$ 162,00 e US\$ 100,00.

Aqui no Brasil, o câmbio totalmente descontrolado continua sendo a vedete do mercado. Após bater em R\$ 4,14 em alguns momentos desta semana, o mesmo praticamente travou o mercado do milho. Os produtores, diante de uma escala de preços inesperada, seguram ao máximo seu produto, esperando novas altas. No atual contexto político e econômico do país, é difícil indicar em que momento iniciará a reversão cambial para níveis mais palatáveis. Pelo sim ou pelo não, o fato é que ela virá e provocará um forte recuo nos preços do cereal, já que em termos de oferta e demanda nacional não há outra justificativa para as altas que vêm ocorrendo.

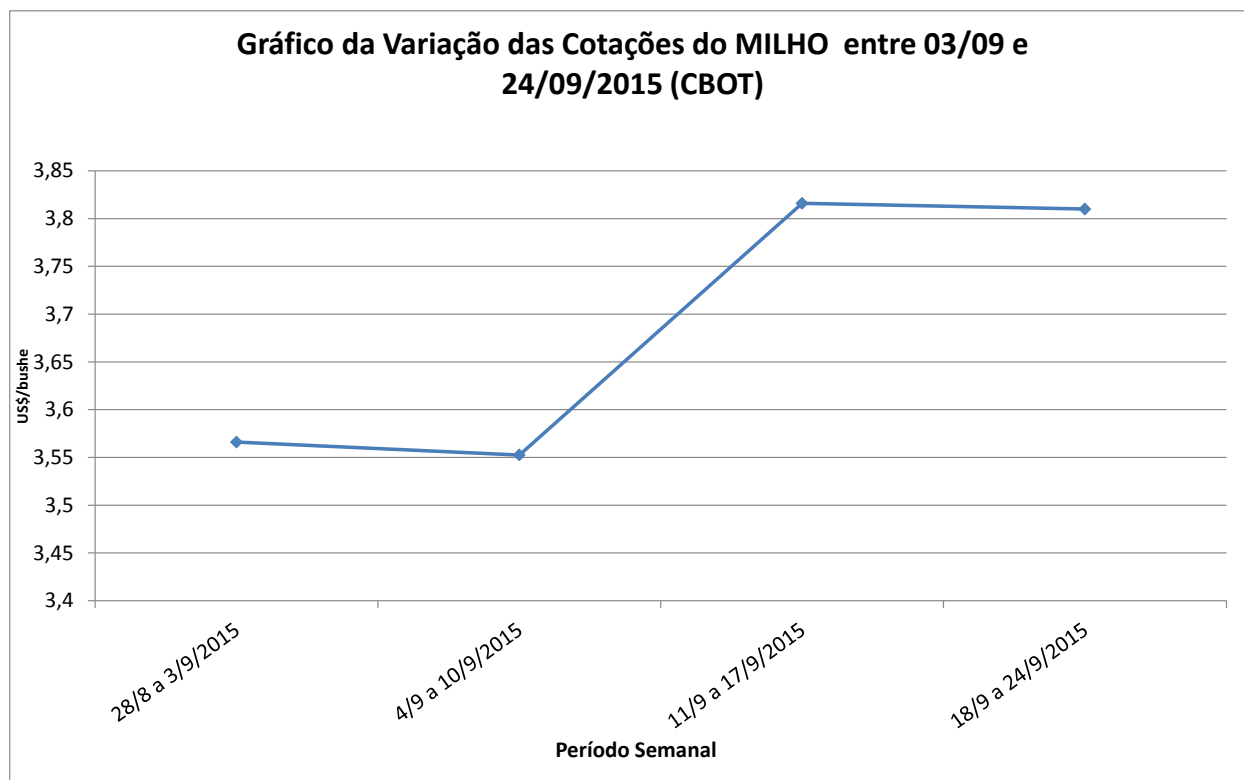
Tanto é verdade que, mesmo com o atual câmbio, as exportações não deslancham, tendo o país exportado, nas três primeiras semanas de setembro, um total de 1,66 milhão de toneladas, quando o mercado chegou a projetar volumes entre 3 a 4 milhões de toneladas para o conjunto do mês.

O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 25,63/saco, enquanto os lotes subiram para valores entre R\$ 31,50 e R\$ 32,00/saco. Nas demais praças, os lotes chegaram a R\$ 18,00/saco no Nortão do Mato Grosso e a R\$ 32,00/saco nas regiões produtoras de Santa Catarina.

Nos portos, os preços em Santos fecharam a semana em R\$ 37,00/saco no disponível, enquanto em Paranaguá ficaram ao redor de R\$ 35,50/saco. O referencial Campinas (SP) igualmente foi a R\$ 35,00/saco.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 55,67/saco para o produto dos EUA e R\$ 51,03/saco para o produto argentino. Já para outubro, o produto argentino ficou em R\$ 53,49/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 35,49/saco para setembro; R\$ 35,68 para outubro; R\$ 35,99 para novembro; R\$ 35,78 para dezembro; R\$ 36,32 para janeiro; R\$ 36,65 para fevereiro; e R\$ 36,97/saco para março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 03/09 a 24/09/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a romper o teto dos US\$ 5,00/bushel no dia 23, porém, não se sustentaram. Assim, o fechamento da quinta-feira (24) foi de US\$ 4,97/bushel, após US\$ 5,07 na véspera.

A pressão um pouco mais altista se dá pela demanda do produto estadunidense, já que pelo lado da oferta o clima é favorável às lavouras. O plantio do trigo de inverno já foi iniciado nos EUA, havendo 19% da área semeada até o dia 20/09. A média histórica é de 20% para esta época do ano.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de junho, ficaram em 377.500 toneladas na semana encerrada em 10/09. Esse volume é 7% acima da média das quatro semanas anteriores. O principal comprador foi as Filipinas com 89.000 toneladas. Já as inspeções de exportação de trigo, na semana encerrada em 17/09, atingiram a 604.918 toneladas, contra 509.155 toneladas na mesma época do ano anterior.

No Mercosul, o trigo para exportação permaneceu entre US\$ 170,00 e US\$ 230,00/tonelada FOB.

Aqui no Brasil, os preços se estabilizaram, com o balcão gaúcho fechando na média de R\$ 31,13/saco, enquanto os lotes subiram para R\$ 650,00/tonelada ou R\$ 39,00/saco. No Paraná, os lotes oscilaram entre R\$ 650,00 e R\$ 720,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 39,00 e R\$ 43,20/saco.



A colheita no Paraná avança, porém, boa parte do produto ofertado é de baixa qualidade, confirmando o estrago causado pelas intempéries durante o desenvolvimento da planta. Isso força uma baixa nos preços locais, particularmente no oeste e centro do Estado. Além disso, os moinhos se mantêm abastecidos e com grandes dificuldades para escoar a farinha resultante da moagem devido a crise econômica no país, que reduz a demanda.

Dito isso, pela paridade de importação, o trigo de qualidade superior no Paraná poderia já estar em R\$ 800,00/tonelada, ou R\$ 48,00/saco, considerando que o produto importado, em função da enorme desvalorização do Real, chega ao Brasil 26% mais caro no caso do produto argentino e de 28% a 30% mais caro no caso do produto dos EUA.

Por outro lado, as intempéries mais recentes no sul do país estão levando o mercado, finalmente, a reconsiderar o volume final a ser colhido, especialmente do produto de qualidade superior. Nesse sentido, o total poderá mesmo ficar entre 5 e 6 milhões de toneladas, exigindo maiores importações por parte do Brasil em 2015/16. Em se mantendo o atual câmbio, isso tende a elevar os preços internos do trigo, fato que já começa a se fazer sentir.

Todavia, a rentabilidade do produtor nacional está comprometida com a baixa produtividade de parte de suas lavouras, devido ao clima ruim, fato que ainda se abate sobre o Rio Grande do Sul em particular. Resta agora definir o que sairá de produto com qualidade superior e o que será produto de baixa qualidade e mesmo triguilho.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 03/09 a 24/09/2015.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 03/09 e 24/09/2015 (CBOT)**

